

## PÍLULA 5:

### QUANDO UMA CRIANÇA BRINCA...

Quando uma criança brinca, qualquer que seja a idade dela, ela está exercendo suas funções corporais: física, comportamental, emocional e cognitiva. Nesse sentido, durante uma simples brincadeira, ela está vivendo seus processos de amadurecimento. Não se trata de ser melhor que ninguém, de aprender a ler logo, de saber jogar bola muito bem, de ser educada. Durante as brincadeiras de uma criança, o mais importante é o amadurecimento que pode acontecer favorecido pelo ambiente de prazer. O amadurecimento como a condição essencial para uma vida adulta independente; como o elemento determinante para uma existência estabelecida pelas interdependências que cercam a realidade do vivente.

Ao exercer suas funções na brincadeira, a criança segue ativando vários processos de desenvolvimento que podem levá-la ao amadurecimento; processos que são ora determinados, ora aleatórios. Processos determinados como os que ocorrem com o desenvolvimento do corpo físico no qual, em princípio, a criança vai crescer, vai se deslocar, vai comer sozinha. Mas, Como? Esse Como nos indica os processos aleatórios que orientam cada criança para o singular. Assim posto, um adulto não tem a dimensão do campo de forças gerado dentro de uma brincadeira.

Diante da falta de controle vivida pelo adulto e a criança, um adulto precisa de determinados limites diante da criança que cresce, e uma criança precisa de limites para seguir amadurecendo. É marcante como os limites do adulto e da criança permanecem embaçados durante os primeiros anos da chegada de uma criança na família, e isso é assim mesmo, mas essa falta de limites pode gerar muita confusão quando persiste ao longo do desenvolvimento da criança. Quando os limites não se definem, principalmente nos adultos, instalam ambientes de grande sofrimento para todos. Uso a palavra Limite no sentido daquilo que define um contorno, uma borda. Uma palavra que determina e acompanha a condição de estar vivo.

Por exemplo, o estômago e o fígado, órgãos do corpo humano, estão situados lado a lado, juntos na cavidade abdominal, são até parecidos, são órgãos do sistema digestivo; se, porém, perderem seus contornos, desmancharem as margens que limitam sua forma e virarem uma coisa só, não funcionam mais, levando o corpo a falência. O limite garante que a vida continue; não é uma questão de educação, é caso de vida ou morte.

Para a compreensão do sentido da palavra limite, vamos ter que experimentar o limite. Desse modo, cada pessoa que convive no mesmo ambiente vai experimentar o limite como condição vital para seguir vivendo. Entender isso, de fato, passa por experiências que podem apresentar os limites do corpo e suas ações. Nesse sentido, o ambiente formado durante as brincadeiras oferece condições concretas para o reconhecimento dos limites. Brincadeira é coisa séria. Vale uma reflexão!

Denise De Castro